

CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DO PROFESSOR E A POLÍTICA EDUCACIONAL EM MINAS GERAIS: CONTEXTO E PERSPECTIVAS

CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DO PROFESSOR AND EDUCATIONAL POLICY IN MINAS GERAIS: CONTEXT AND PERSPECTIVES

Luciene Aparecida da Silva

Centro Universitário UNA

Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA

Endereço: Rua Guajajaras 175 – 5º andar. Centro. 30180 100 – Belo Horizonte – MG.

Telefone: (31) 35089134

Email: lucie@uai.com.br

Lucília Regina de Souza Machado

Centro Universitário UNA

Pós-Doutora em Sociologia do Trabalho pelo Institut de Recherches sur les Sociétés Contemporaines. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Endereço: Rua Guajajaras 175 – 5º andar. Centro. 30180 100 – Belo Horizonte – MG.

Telefone: (31) 35089134

Email: lsmachado@uai.com.br

Data de submissão: 10 set. 2009. **Data de aprovação:** 15 Dez. 2009. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*. Centro Universitário UNA. Prof^a. Dra. Wanyr Romero Ferreira

Resumo

Este artigo investiga a gestão de portais educacionais. A pesquisa realizada teve como objetivo principal analisar as concepções e as estratégias mediante as quais gestores de portais educacionais têm buscado produzir resultados com relação à formação docente continuada, ao fomento da cultura do trabalho docente colaborativo mediado por TICs e ao desenvolvimento local, buscando identificar os pontos fortes e fracos e sugerir formas de aprimoramento de suas ações. Foram empregados como procedimentos investigativos do caso estudado - portal educacional Centro de Referência Virtual do Professor (CRV) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) - a observação direta, a pesquisa documental em fontes convencionais e eletrônicas e entrevistas semiestruturadas. Como proposta de intervenção social derivada dos resultados deste estudo, foi elaborado um Relatório Técnico Científico para disponibilização ao CRV e à SEE-MG.

Palavras-chave: Formação Docente Continuada; Desenvolvimento Local; Portais Educacionais.

Abstract

This article focuses investigate the educational portals management. The research aimed to analyze the main concepts and strategies with which managers have sought educational portals produce results with respect to continuing teacher education, to fostering the culture

of collaborative teaching mediated by ICTs and local development, seeking to identify strengths and weaknesses and suggest ways of improvement of their actions. Investigative procedures were used as case study - educational portal of the Centro de Referência Virtual do Professor (CRV) of the Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) - direct observation, documentary research on sources and conventional electronic and semi-structured interviews. As a proposal for social intervention derived of the results from this study, we prepared a technical report available to the Scientific CRV and the SEE-MG.

Key words: Continuing Teacher Education; Local Development; Educational Portals.

1 Introdução

Este artigo constitui recorte da problematização da pesquisa realizada pelas autoras sobre os desafios postos à incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao campo educacional, mais particularmente à gestão de portais educacionais quando estes propõem-se a servir como ferramentas viabilizadoras da formação docente continuada, do trabalho docente colaborativo, e, de forma direta ou indireta, do desenvolvimento local.

A problematização anunciada teve como contexto de análise a concepção e gestão do portal educacional Centro de Referência Virtual do Professor (CRV) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Referindo-se, portanto, a um estudo de caso desenvolvido em caráter exploratório.

A pesquisa realizada teve como objetivo geral analisar as concepções e as estratégias mediante as quais gestores do portal educacional CRV da SEE-MG têm buscado produzir resultados com relação à formação docente continuada, ao fomento da cultura do trabalho colaborativo mediado por TICs e ao desenvolvimento local, identificando seus pontos fortes e fracos e sugerindo formas de aprimoramento de suas ações.

2 As motivações e o contexto da pesquisa realizada

A intensificação do fenômeno da globalização capitalista tem conduzido a humanidade a experimentar, em todos os campos da vida cotidiana, inúmeras transformações sociais. Nessa perspectiva, o século XXI iniciou-se como testemunha do papel que as TICs passaram a exercer no cenário mundial, forçando modificações nas bases da produção, distribuição e consumo do conhecimento, trazendo a exigência de maior capacidade de aprendizagem permanente e ao longo da vida.

Para os profissionais da educação, esse desafio traz a ênfase na demanda de um novo perfil de profissional docente, caracterizado pela predisposição a aprender sempre e pela aptidão a atuar colaborativamente nos processos educacionais (extra e intraescolares), inclusive no desenvolvimento local. O transbordamento do conhecimento para além das margens que o continham aprisionado, graças à emergência da Internet e a dinâmica instável que o faz em mutação constante, não admitem mais a organização disciplinar estanque e o enrijecimento ou padronização dos usos dos tempos e espaços de aprendizagens. O enfrentamento e a transposição desse desafio pelos docentes pressupõem o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade de ensinar e aprender com e para o uso social dos meios tecnológicos. Por este e outros motivos, o tema da qualificação docente para o trabalho pedagógico e, mais centralmente, da formação de professores rouba a atenção e o interesse no cenário educacional brasileiro.

Em meio ao apogeu das TICs, os portais educacionais apresentam-se como ferramentas indispensáveis ao enfrentamento dessa complexa demanda que envolve numerosas dificuldades e amplas frentes de atuação. Nessa perspectiva, a formação docente continuada é apresentada como uma das principais motivações e justificativas para o surgimento de portais educacionais, fenômeno que vem crescendo expressivamente em iniciativas e em raio de influência.

No estudo em voga, a expressão portal educacional designa o ambiente de integração de informações e sistemas ou páginas na Internet, com características interativas, destinado a prover aos usuários o acesso a diversos tipos de conteúdos e serviços educacionais, a qualquer momento, em qualquer lugar, de forma segura, simples, interativa, conveniente, confiável e personalizada. Nesse sentido, proporciona-lhes experiências educativas de utilização de várias aplicações de interesse educacional e a criação de ambientes produtivos de trabalho pedagógico integrado. Os portais educacionais se propõem a facilitar a busca por informações nas diversas fontes disponíveis, a tornar mais ágeis os mecanismos de tomada de decisão e a contribuir com a geração de maior produtividade dos processos administrativos e pedagógicos. Portanto, ao incorporarem ferramentas tecnológicas que congregam a convergência de mídias, ampliando o potencial de interação e de interatividade entre os seus usuários, os portais educacionais podem, dentre outros aspectos, figurar como importante mecanismo educacional indutor da formação continuada docente. Mecanismo este que, agregado a um rol de ações articuladas no contexto das políticas públicas direcionadas à melhoria da formação docente, torna-se potencialmente capaz de corresponder aos anseios sociais por uma educação de qualidade, comprometida com o desenvolvimento local e, também com as aspirações dos profissionais de educação pela atualização constante em face das novas demandas educacionais.

A despeito da diversidade dos *sites* educativos disponíveis e das suas potenciais funcionalidades e comodidades, é preciso perguntar sobre as opiniões e formas de posicionamento do professor ao selecionar as fontes de informações, ferramentas e suportes tecnológicos com os quais irá trabalhar. Sem dúvida, a forma como o professor irá usá-los é fundamental para a caracterização destes como um dos mecanismos ou estratégias eficazes ao seu aperfeiçoamento docente, sua atualização e melhoria de desempenho profissional.

A incorporação e o uso do computador e da Internet como ferramentas pedagógicas no cotidiano escolar, embora crescentes, têm encontrado obstáculos de ordens diversas, tais como a ausência de qualificação de nível elementar dos educadores no que se refere ao manejo do equipamento e seus periféricos e domínio de programas e comandos ainda que básicos da informática. Essa constitui uma das características do perfil profissional docente brasileiro desse início de século XXI.

Mas quanto aos gestores de portais educacionais eletrônicos? Pouco se conhece sobre as concepções e estratégias adotadas por esses agentes educacionais e seus consultores com relação aos resultados obtidos devido ao uso de tais ferramentas na promoção da formação docente, do trabalho docente colaborativo e do desenvolvimento local.

Portanto é preciso investigar se as concepções e estratégias adotadas por esses gestores têm incorporado a preocupação pela indução e fomento da cultura do trabalho docente colaborativo mediado pelas TICs; se elas têm dado conta da importância da articulação da formação docente continuada com os projetos pedagógicos escolares; se têm incluído a necessidade de articular o trabalho docente colaborativo mediado por TICs aos processos de aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos escolares e se trabalham com a perspectiva

de tornar os professores agentes do desenvolvimento local, mediante a incorporação e disseminação do uso das TICs em espaços escolares e não-escolares.

É necessário indagar sobre o que esses gestores sabem sobre o perfil, interesses e preferências dos usuários quanto a conteúdos, ferramentas e serviços disponibilizados nos portais educacionais; das incorporações destes aos processos escolares; da avaliação que esses usuários fazem da qualidade dos portais; das mudanças que vêm ocorrendo em seu perfil de formação e em suas práticas profissionais a partir desse acesso.

Que concepção possui os gestores de portais educacionais sobre a importância e necessidade da cultura do trabalho docente colaborativo para os espaços e processos educacionais não escolares e sua influência sobre o desenvolvimento local?

Por outro lado, é possível supor que haja carências e necessidades das equipes responsáveis pela gestão dos portais acerca de aportes gerenciais inovadores que permitam elevar a eficiência, eficácia e efetividade de suas estratégias de formação docente continuada e de disseminação da cultura do trabalho colaborativo nos processos educacionais escolares e nas comunidades em que as unidades escolares estão inseridas.

3 Potencialidades e desafios da incorporação das TICs ao campo educacional – uma aproximação aos conceitos básicos da pesquisa

As reformas políticas e educacionais desencadeadas a partir da década de 1990 esbarram, por um lado, com o marco referencial da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem”, elaborada durante a conferência realizada em Jomtien, Tailândia. E, por outro, defrontam-se, também, com o Relatório para a UNESCO - redigido pela Comissão Internacional Sobre Educação para o século XXI e intitulado “Educação – um tesouro a descobrir”, que visa a responder aos desafios da relação entre educação e o mundo do trabalho.

Nesse contexto, um novo conceito – o de educação ao longo da vida – é introduzido e disseminado como eixo dos denominados Quatro Pilares da Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 2001). Novas exigências surgem aos sistemas educacionais, dentre as quais destacam-se: a qualificação profissional permanente, a capacidade de trabalhar colaborativamente e a incorporação das TICs aos processos pedagógicos escolares.

Perrenoud (2000, p. 126) destaca, como uma das dez novas competências para ensinar, inerentes à profissionalização do ofício de professor no século XXI, a capacidade de utilizar as TICs na escola. O autor (2000, p. 155) também relaciona a capacidade de administrar a própria formação contínua como aquela que, dentre todas as competências requeridas ao professor do século XXI, “condiciona a atualização e desenvolvimento de todas as outras”.

Para Belloni (2001, p. 21), “[...] as TICs são resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”. A autora salienta a interatividade e o ineditismo das possibilidades de comunicação proporcionadas por essas tecnologias como seus atributos centrais.

Segundo Lévy (1994), a expansão da mundialização fez emergir o ciberespaço, constituído pela interconexão em tempo real de todos os computadores do planeta e de onde provém a inteligência coletiva, que por sua vez representa a “[...] condição de possibilidade das soluções práticas para os problemas de orientação e aprendizado no universo do saber em fluxo” e ingrediente principal de fomento à cibercultura (LÉVY, 1994, p. 7).

Nesses termos, Lévy (1994, p. 7) afirma que “toda e qualquer política de educação deverá levar em consideração” os aspectos inerentes à cibercultura latente do ciberespaço, pois esses dois elementos assumem o papel de canal propagador da inteligência coletiva, conformando assim uma modalidade de trabalho colaborativo.

Essa roupagem conceitual aplicada à educação pode constituir-se numa promissora estratégia de formação continuada em serviço que, dentre outros aspectos, faz-se imprescindível à ruptura com o modelo educacional verticalizado.

Na literatura atual, é recorrente o discurso que concebe a formação docente continuada como “um processo crítico-reflexivo sobre o fazer docente em suas múltiplas determinações”:

[...] um processo nucleado na própria escola dentro da espiral ação-reflexão-ação, devendo esse processo contemplar: 1) a articulação com o projeto da escola; 2) a valorização da experiência profissional dos participantes; 3) as potencialidades da comunidade escolar e as especificidades da instituição e do trabalho desenvolvido; 4) formas de trabalho coletivo e ação autônoma das escolas (ANDRÉ, 2002, p. 173).

Esse discurso contrapõe-se e desqualifica as estratégias verticalizadas, aplicadas em forma de “pacotes de treinamento”, as quais, segundo Kramer (1989), centram-se na concepção do “efeito multiplicador” ou “efeito de repasse”.

Essa produção compartilha da definição que concebe a formação docente continuada para além da prática reflexiva, a qual, segundo (ANDRÉ, 2002, p. 173), preconiza uma formação permanente “em integração com o contexto sócio-político-econômico-cultural mais amplo”.

Tal concepção de formação docente vai ao encontro do modelo de translação concebido por Latour (2000) ao tratar dos processos de produção e socialização de inovações em rede, contraposto ao modelo vertical de difusão de inovações. Na perspectiva da translação, os elementos estruturais incorporam a necessidade da ação coletiva informada pela lógica das redes e esta pressupõe o conceito de trabalho colaborativo, conceito relativamente novo e em construção que guarda intrínseca relação com o de rede.

Nessa direção, Sobral (2005, p. 5) afirma que “o tema conhecimento e redes destaca-se, pois a própria sociedade hoje é pensada por meio das redes.” A autora salienta que “Castells, no seu livro *A sociedade em rede*, considera que a partir da década de 1970 nossas sociedades ingressaram em um novo contexto histórico nomeado por ele de “era da informação””.

Para Martinho (2003, s/p.), o conceito de rede fundamenta a organização coordenada e colaborativa entre elementos distintos que, pelas lógicas da autonomia, horizontalidade, cooperação, democracia e conectividade servem-se da articulação conjuntural e horizontal em prol do alcance de objetivos compartilhados.

A política educacional implementada atualmente pela SEE / MG – visa a implantar, gradativamente, até atingir todas as 3.920 escolas estaduais, o Projeto Complementar - Escolas em Rede, que prevê a instalação de laboratórios de informática em todas as escolas estaduais. O CRV/SEE-MG, contexto de análise do objeto (gestão de portais educacionais) desta pesquisa em andamento, constitui-se como uma das principais ações desse projeto.

Ao se acessar esse portal educacional institucional, tem-se a informação de que ele objetiva “[...] compartilhar e oferecer novos espaços de aprendizagem, possibilitando aos educadores a formação continuada nas diversas áreas do conhecimento” e que se propõe a ser “[...] um ambiente para a interação e a cooperação, contribuindo para a integração de comunidades virtuais de aprendizagem e estimulando o educador a utilizar as novas tecnologias”. Constituem seus princípios:

- O compromisso com a pesquisa, a discussão e a avaliação de diferentes estratégias educacionais, privilegiando aquelas que incorporam conceitos atuais sobre os processos de cognição e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação.
- O desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos que imprimam novo dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem tanto no âmbito presencial como a distância.
- A formação de gerações de educadores conscientes da importância da interface entre educação e comunicação para o desenvolvimento de sua criatividade e seu constante aperfeiçoamento.
- A redução das desigualdades regionais em relação às condições de ensino, possibilitando a todos os educadores o acesso aos mesmos recursos didáticos (CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DO PROFESSOR, s/d., s/p.).

O CRV, com seus objetivos e princípios, configura uma iniciativa promissora tanto quanto desafiadora para a gestão e a governança educacional e, mais especificamente, para a gestão e a governança dos portais educacionais por requerer quebra de paradigmas, mudança de postura e intenso envolvimento e participação de todos os atores envolvidos nos processos educativos extra e intraescolares em prol da constituição de uma cultura de trabalho colaborativo que fomente e potencialize uma formação docente continuada também comprometida com a dinâmica do desenvolvimento local.

A expressão desenvolvimento local concebida pelo viés da sustentabilidade considera o processo de construção coletiva do conhecimento e da solução de problemas como o aspecto mais importante de sua dinâmica. Nessa lógica de desenvolvimento, todos os atores sociais são agentes fundamentais à mobilização para tomada de decisões que sejam eficazes ao enfrentamento dos problemas subjacentes às demandas sociais. São igualmente considerados como “donos” do processo e das aprendizagens nele constituídas.

Tais postulados reforçam a importância do fomento do trabalho colaborativo como condição básica à indução de uma formação docente continuada comprometida com um paradigma de colaboração permeado pelo diálogo permanente em torno das questões peculiares à realidade educacional em questão, considerando-se os sujeitos em suas singularidades, inquietações, expectativas, concepções, espaços, coletividades, identidades, saberes e seus modos e costumes de fazer comunitários.

4 O Estudo do caso CRV – procedimentos metodológicos

A interlocução com a realidade empírica dos portais educacionais a partir da problematização e principais conceitos adjacentes apresentados foi realizada pela mediação metodológica de estudo de caso (o do CRV / SEE-MG).

A iniciativa desse portal vai ao encontro do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), no seu Art. 87, § 3º, Inciso III, que estabelece: “[...] cada município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá, dentre outras atribuições,

realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”.

Os procedimentos metodológicos adotados nessa investigação orientaram-se pelo Paradigma Qualitativo da Teoria Crítica. Pois, neste estudo, a relação sujeito-objeto fundamentou-se na concepção de que estes não são elementos dissociados, e sim coparticipantes de um processo em que o julgamento de valor é considerado parte essencial.

Trata-se, em primeiro lugar, de pesquisa interdisciplinar, pois abrange o campo da gestão (de portais), o da educação (formação de professores) e o do desenvolvimento local; em segundo, de pesquisa de caráter predominantemente qualitativo; e, em terceiro lugar, de pesquisa exploratória, pois os estudos foram realizados a partir dos elementos de um caso empírico particular.

A investigação em pauta buscou dialogar com o material empírico encontrado visando ao aprimoramento de idéias e sugestões sobre possíveis soluções para problemas conceituais e práticos tendo em vista dotar os portais educativos de maior poder de mediação e efetividade, especialmente com relação à formação de professores e ao estímulo do trabalho docente colaborativo. Por isso, seu planejamento e execução revestiram-se de bastante flexibilidade, de modo a abarcar o diálogo estabelecido com os colaboradores do processo investigativo na sua pluralidade, diversidade e riqueza.

As técnicas e instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos com base no trabalho colaborativo entre pesquisador e participantes. Considerou-se, também, o fundamental emprego das TICs como suporte para a coleta de dados, o envolvimento direto dos sujeitos neste estudo, a experiência participativa diferenciada na relação sujeito-objeto da pesquisa. Os procedimentos de coleta de dados compuseram-se da observação direta da pesquisadora do ambiente virtual do portal CRV, pesquisa documental em fontes convencionais e eletrônicas e realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais diretamente implicados nos níveis e instâncias gestonárias do portal estudado.

Os instrumentos de coleta de dados foram construídos de forma a obter informações sobre: a) expectativas de resultados que os gestores deste portal têm com relação à formação docente continuada, ao fomento da cultura do trabalho colaborativo mediado por TICs e ao desenvolvimento local; b) a relação que esses sujeitos fazem entre formação docente continuada, fomento da cultura do trabalho docente colaborativo e desenvolvimento local; c) as condições que seriam necessárias para que a gestão de portais educacionais seja bem sucedida e alcance a governança estratégica na promoção dessa tríade, segundo a concepção e estratégias adotadas por esses gestores, consultores e técnicos; d) a correlação entre tais concepções e estratégias e as formulações que constam de documentos do portal, a começar pelo seu projeto institucional; e) a correlação entre tais referências com o que ocorre no cotidiano da gestão desse portal.

Os dados coletados foram analisados a partir de sua organização em unidades de análise definidas a partir dos objetivos orientadores da pesquisa. Assim, foi então processada a análise de conteúdo, tendo como técnica a análise categorial, conforme referencial teórico de Bardin (1977).

É oportuno ressaltar que, como nesta investigação, os sujeitos e as informações obtidas não foram tratados como variáveis isoladas, a análise categorial compreendeu uma abordagem contextual e correlacional dos agentes envolvidos e das informações obtidas, onde a hipótese orientadora da pesquisa constituiu o eixo básico das análises processadas.

O enunciado dessa hipótese postula que nas concepções e estratégias mediante as quais gestores, consultores e técnicos buscam alcançar o cumprimento das finalidades de portais educacionais destacam-se duas condições: a concepção da matriz de responsabilidades e papéis (especialmente, a relação entre centralização e delegação) e as formas de lidar com a questão das experiências culturais do professorado.

Foi importante verificar, para cada um dos vértices de interesse desta pesquisa (formação docente continuada, estímulo ao trabalho docente colaborativo e fomento do desenvolvimento local): a) se tais condições aparecem com destaque ou se outras se evidenciam com maior ascendência; b) como a gestão do portal CRV lida com tais condições e com outras visando a materializar suas finalidades; c) formas mediante as quais os consultados têm buscado contornar debilidades e insuficiências da gestão; d) pontos fortes que merecem ser reforçados na gestão desse portal.

Os resultados desse estudo apontaram que dentre as condições necessárias para que a gestão de portais educacionais seja bem-sucedida e alcance a governança estratégica, destacam-se: ter sempre como referência as finalidades do portal, realizar procedimentos sistemáticos de obtenção de informações sobre os usuários, avaliar o nível de satisfação destes, atender o princípio da equidade, fazer o monitoramento e a avaliação contínua dos resultados alcançados de modo a corresponder aos objetivos e às diretrizes dos programas e projetos socioeducacionais.

5 Considerações Finais

A relevância da pesquisa processada tem sustentação na constatação da necessidade de produção de conhecimentos novos e aplicáveis à gestão de portais educacionais, para que cumpram sua função formadora e possam ganhar reconhecimento social e maior poder de influência.

A realização deste estudo interessa, portanto, a todas as instituições de ensino de todos os níveis e modalidades de educação e, mais diretamente, às instituições gestoras de portais educacionais, públicas e privadas e de ensino, ofertantes de cursos na modalidade a distância (EAD).

Os benefícios advindos deste estudo poderão conduzir a inovações na gestão de portais educacionais, processos educacionais e de pessoas, representando uma consequente adequação dos usos dos artefatos tecnológicos disponíveis às demandas educacionais em geral e, mais especialmente, dos profissionais docentes usuários de portais educacionais.

Como um dos mecanismos de disseminação dos resultados deste estudo foi elaborado um Relatório Técnico Científico, a ser discutido e aperfeiçoado em *workshop*, para o qual serão formalmente convidados os sujeitos colaboradores diretamente interessados nos resultados da pesquisa.

Esse documento foi construído a partir das definições de Fritzen (2001) e em observância e consonância com os princípios da maiêutica socrática. Isto significa que deve: a) ter aplicabilidade, pois será dirigido aos aspectos que possam ser modificáveis dentro da governabilidade dos atores envolvidos no processo investigativo; b) ter conteúdo sem teor de censura e reprovação; c) ser oportuno e pertinente com relação às respostas e à construção de soluções; d) expressar o processo de colaboração entre pesquisador e participantes; e) ter clareza nas mensagens, afirmações e exemplificações; f) estar orientado aos destinatários específicos previamente definidos; g) ser específico com relação ao caso estudado; h) apresentar confiabilidade e fidedignidade, resguardando as fontes de

informação. Cabe ressaltar que tais referências visam a assegurar a publicidade do documento, sua natureza essencialmente técnica, o atendimento às necessidades do destinatário, conteúdos e forma de apresentação com adequação à sua finalidade.

Sob a designação de “Relatório Técnico Científico: Desafios do Desenvolvimento Local para Portais Educacionais” e considerando-se a presença transversal que os portais educacionais têm na relação estabelecida entre o uso das TICs e as políticas de fomento de inovações socioeducacionais orientadas à formação continuada docente e à cultura docente do trabalho colaborativo, esse documento foi organizado em torno dos três eixos fundamentais relacionados aos objetivos específicos da investigação processada:

1. Formas de obtenção, processamento e uso das informações sobre os educadores usuários pelos atores envolvidos na função gestonária do CRV/ SEE-MG (perfis, interesses, preferências, práticas profissionais e impressões sobre a qualidade dos conteúdos, ferramentas e serviços disponibilizados).
2. Concepções e estratégias mediante as quais os gestores do portal educacional CRV/ SEE-MG buscam produzir resultados na formação docente continuada, no fomento da cultura do trabalho docente colaborativo mediado por TICs e no desenvolvimento local.
3. Formas como os gestores do CRV/ SEE-MG relacionam formação docente continuada, fomento da cultura do trabalho docente colaborativo e desenvolvimento local e o consequente impacto da concepção assumida na conformação dos objetivos e princípios institucionais desse portal.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *Formação de professores no Brasil (1990 1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério de Educação (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

BELLONI, Maria Luíza. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2. ed. (Coleção Educação Contemporânea). Cap. 4, 2001. pp. 53 a 77.

CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DO PROFESSOR – CRV. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 02/11/2008.

DELORS, Jacques. *Educação um Tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 6 ed. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

FRITZEN, Silvino de José. *Janela de Johari*. Exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KRAMER, Sônia. *Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 70, n. 165, p. 189-207, maio/ago. 1989.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LÉVY, Pierre. *Cybercultura*. São Paulo: Editora 34, 1994.

MARTINHO, Cássio. *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: WWF Brasil, 2003.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. Prefácio. In: BAUMGARTEN, Máira. (org.). *Conhecimentos e Redes: sociedade, política e inovação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.